

IV Seminário de Comunicação e Territorialidade
“Comunicação contra as desigualdades”
PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER:
O exercício experimental da arte como exercício experimental da liberdade

Rosemary CASOLI¹

INTRODUÇÃO

Analisando o processo de violência doméstica sofrido pela mulher na atualidade, sentimos a necessidade de entender o porquê da naturalização vivenciada por muitas mulheres frente às agressões. Segundo o Atlas da Violência 2017², o Espírito Santo estava entre os estados onde mais se cometiam violências contra a mulher, o Atlas da Violência 2018³, nos trouxe novos dados, e nos mostra que, apesar dos enfrentamentos, o índice de violências contra mulheres aqui no estado, continua alto. Historicamente a arte tem se colocado como possibilidade de enfrentamento de mulheres sistematicamente agredidas, o que nos deu pistas de como chegar às essas questões femininas tão sofridas e atuais. A arte se compõem pela música, pela dança, pelo teatro e pelas artes visuais. Cada uma dessas linguagens se divide em segmentos artísticos distintos, mas nem por isso, deixam de exercer funções similares e com isso dialogarem entre si. Já a violência doméstica

1 Rosemary Casoli, coreógrafa e pesquisadora no Projeto de extensão Formação em Dança no Enfrentamento às Violências - FORDAN/UFES, pesquisadora no Núcleo de Estudos Indiciários – NEI/UFES, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – “Código do Financiamento 001”. Mestranda em Artes na Universidade Federal do Espírito Santo- UFES. E-mail: rosemerycasoli@gmail.com

2 Pesquisa documental produzida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), mapeando a violência no Brasil de 2005 a 2015.

3 Pesquisa documental produzida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), mapeando a violência no Brasil de 2006 a 2016.

contra a mulher é composta de manifestações que também se expressam de várias maneiras, desde a agressão física, verbal, psicológica, patrimonial até a sexual.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Baseando-nos, nos estudos do Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1989), usamos as pistas e os indícios para entendermos e auxiliarmos essas mulheres nas suas conquistas de autoconhecimento. Pois, segundo Jean Baker Miller, “a criatividade pessoal é um processo contínuo de formular uma nova imagem de nós mesmos, e de nós mesmos, em relação ao mundo” (MILLER, 1991, p.22). Embasados neste pensamento, criamos a partir da arte, estratégias de fortalecimento das mulheres através do encontro de si com o mundo que as cerca.

Apropriamo-nos também do Método Biográfico (FERRAROTI, 1991), o que permitiu-nos estabelecer uma relação de maior compreensão dos fenômenos comportamentais inerentes à mulher vítima de agressão, e colaborou para o nosso trabalho de pesquisa e enfrentamento. Em Foucault (1967), encontramos a base para compreender o “corpo dócil”, relacionando-o ao corpo feminino agredido, o que nos levou a usar a arte como transgressão dessa docilidade corporal. Em Simone de Beauvoir, encontramos a base para a descoberta pessoal do empoderamento feminino contrapondo à ideia de superioridade masculina, e a resiliência no enfrentamento aos sintomas provenientes das agressões. Pois, “se a mulher se enxerga como inessencial que nunca retorna ao essencial, é porque não opera, ela própria, esse retorno” (BEAUVOIR, 1970, p.13). Entendemos então, que será a mulher a sua própria libertação frente à violência doméstica, encontrando em si o fortalecimento necessário para a sua reconstrução como sujeito novamente. Embasados na teoria da Narrativa de Walter Benjamin, transformamos a vivência narrada pelas mulheres em algo comunicável, pois, as informações coletadas nos deram os parâmetros sobre o assunto violência doméstica, mas foram as narrativas de vida, que nos deram a percepção do que acontece realmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte entra como possibilidade essencial e transgressora para quebrar esse paradigma construído e constituído na agressão à mulher. Discutimos aqui questões da arte no processo de (re)construção dessa mulher. “A arte neste caso se torna um

elemento de transgressão e libertação”. (PEDROSA, apud VILAS BOAS, 2014, p.3), pois através dela, aquela mulher que sofre, ou sofreu violência doméstica, encontra base para o seu reconhecimento como sujeito de si, e começa então, a se enxergar novamente como sujeito de direitos. Muitas mulheres acreditam ser um sinal de fraqueza a sua condição de vítima, “e se sentem responsáveis pelo sofrido, e, portanto, obrigadas a aguentarem tais situações” (TERRA, D’OLIVEIRA e SCHRAIBER, 2015, p.118), e por não verbalizarem a sua real situação, elas se tornam mais vitimizadas ainda, pois todo silêncio dá força ao agressor.

CONCLUSÕES

Somos parte de um mundo orgânico, e as nossas singularidades é que alimentam esse mundo. A formação da sociedade, ao longo dos tempos, remonta das histórias de vida narradas e vivenciadas; falar sobre si, principalmente para uma vítima de violência doméstica, é parte do trabalho social de combate à misoginia e ao domínio masculino, aqui também entendido, como o pensamento machista de propriedade sobre a mulher. Ao verbalizar a sua situação, a mulher está colocando em pauta, mesmo sem ter conhecimento teórico sobre isso, o que muitas outras mulheres, buscaram ao longo da nossa existência, que é, a valoração pessoal feminina. Por isso, o trabalho com a Arte, como enfrentamento à violência doméstica praticada contra a mulher, faz se importante, na medida que auxilia essa mulher a se (re)encontrar e se (re)construir como sujeito de direitos. Assim, o exercício experimental da arte se torna o exercício experimental da liberdade. É necessário nos enxergarmos como um coletivo, e fazer desse grupo a construção do sujeito mulher, independente de crença, raça, condição econômica, idade, maneira de se vestir, e outras diferenças que nos impomos pra nos distanciarmos umas das outras. A arte é um dos caminhos que podem nos fazer interagir como iguais, ela não faz distinção, só precisa ser criada para existir..

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Arte. Violência doméstica.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: I fatos e mitos. 4a ed. Trad. MILLIET, Sérgio. Cp. LEMOS, Fernando. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, p. 6 – 23. 1970

BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, p.197 – 221. 1994.

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. Sociologia – Problemas e Práticas, p. 171 – 177. 1991.

FOUCAULT, Michel. “Prefácio à Transgressão”. In Ditos e Escritos, v.III. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1963.

_____. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. 20. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987

GINZBURG, C. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” In _____. Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

KRAMER, Sônia. Professoras de Educação Infantil e mudança: reflexões a partir de Bakhtin. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, p. 498, maio/ago. 2004.

MULLER, Jean Baker. A mulher a procura de si mesma. Rio de Janeiro: Ed. Rosa Dos Tempos, 1991.

PIRES, Rosely Silva. RODRIGUES, Márcia Barros F. Paradigma Indiciário como Possibilidade de Leitura: a lógica perversa na política. Educação & Linguagem. ISSN: 2359-277X. ano 3. N 1. Jun. p.1-11. 2016.

TERRA, Maria Fernanda. d” OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas & Schraiber, Lilia Blima.(2015). Medo e vergonha como barreiras para superar a violência doméstica de gênero. Athenea Digital. 15(3), 109-125.
<http://dx.doi.org/10.5565/rev/athenea.1538>.

YALOM, Marilyn. A história da esposa: da Virgem Maria a Madonna: o papel da mulher casada dos tempos bíblicos até hoje. Trad. COUTINHO, Priscilla – Rio de Janeiro: Ediouro, p. 11 – 352, 2002.

Carta Capital. As reflexões do crítico Mário Pedrosa (1951). Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/revista/850/as-reflexões-crítico-mario-pedrosa-1951.html>.> Acesso em: 10 Abril. 2018.

.

Sites de pesquisa:

<http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/historia-arte/idmod.php?p=gentileschi>

Acesso em: 27 setembro. 2018.

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30253

Acesso em: 27 setembro .2018.